

Seminários em Engenharia do Papel Avanços na produção de papel

Dois investigadores franceses vieram à UBI para dar a conhecer as últimas inovações em máquinas de criar papel de impressão e a contribuição das fibras do eucalipto português para a qualidade do papel de impressão.

Jean-François Bloch, da École Française de Papeterie, e Jean-Claude Roux, das Industries Graphiques de Grenoble, apresentaram na UBI seminários sobre os últimos desenvolvimentos na área da produção de papel, na passada quinta feira, 16.

"Contribuição das fibras do eucalyptus português para a qualidade do papel de impressão" é o nome da apresentação realizada por Jean-François Bloch. O investigador começou por estabelecer as suas metas de pesquisa: caracterizar a superfície e estrutura do papel e conhecer profundamente as ferramentas de produção e as técnicas de caracterização do papel. "Aquilo que se procura ao produzir papel é alcançar a melhor qualidade", diz Bloch, mas nota que, quando se refere a este termo, "quer dizer preço". Bloch faz questão de evidenciar que "a economia é um factor essencial na indústria e, por isso também, na inves-

tigação".

O investigador francês mostrou que o papel "é um material tridimensional", podendo "ser trabalhado de todos os ângulos possíveis". Para o provar, Bloch apresentou uma recriação virtual de papel em dois filmes. "Ampliando o papel milhões de vezes, pode-se constatar que é um material com uma textura porosa", conclui.

Jean-Claude Roux, que trabalha há vários anos em colaboração com a UBI em cursos de mestrado e teses de doutoramento, apresentou "Últimas inovações em matéria de máquinas para papel de impressão". Os resultados que o investigador mostrou no seu seminário foram possíveis graças a teses de doutoramento. Roux exibiu a evolução das máquinas de impressão de papel desde os tempos da antiga impressão de jornais em prensas até ao moderno método de impressão de fotografias. **D.S.S.**

Projecto "Filosofia e Comunicação" Pensar Niklas Luhmann

Investigadores debateram durante dois dias o pensamento do filósofo alemão.

João Simão

Numa iniciativa do Instituto de Filosofia Prática e do Departamento de Comunicação e Artes, a Sala dos Conselhos do Polo I recebeu as jornadas "O Pensamento de Niklas Luhmann" durante os dias 10 e 11 de Outubro.

Inseridas no projecto "Filosofia e Comunicação", estas jornadas realizaram-se para "debater um pensamento escassamente conhecido em Portugal mas que já começa a despertar grande interesse na comunidade académica", explica João Carlos Correia, co-organizador e docente do Departamento.

Niklas Luhmann (1927/1998) criou uma teoria social onde o conceito de comunicação é central. Para este autor alemão, a sociedade é um sistema que se cria a si próprio (auto-poietico) e se refere essencialmente a si (auto-referência). Deixa desta forma o Homem enquanto indivíduo fora da sociedade, remetendo-o para o seu ambiente. Por estes motivos, João Carlos Correia afirma ser "hoje inaceitável falar em Ciências da Comunicação sem haver uma referência mais aprofundada ou



Vários investigadores reflectiram sobre o filósofo alemão

mais ligeira à obra de Niklas Luhmann".

Num balanço das jornadas José Manuel Santos, organizador e presidente do Departamento de Comunicação e Artes, manifestou-se satisfeito porque, "os objetivos foram cumpridos e até ultrapassados. As comunicações revelaram uma profunda reflexão teórica e estabeleceram-se contactos entre investigadores que não se conheciam e trabalhavam isolados".

O painel de investigadores portugueses foi completado por um

sociólogo alemão, Rudolf Stichweh, antigo aluno de Luhmann e seu sucessor na cátedra de Sociologia da Universidade de Bielefeld.

Estas jornadas apenas ficarão concluídas no primeiro trimestre de 2004 quando for publicado o livro "O Pensamento de Niklas Luhmann" da colecção Ta Pragmata, do Instituto de Filosofia Prática. Este volume, para além das comunicações das jornadas contará ainda com traduções de dois artigos de Luhmann.

Primeiro avião Centenário celebra-se em Dezembro

Jorge Lima Bastos veio à UBI falar sobre o recém editado livro "Os 100 anos da Aviação".



Jorge Lima Bastos na UBI

O autor de "Os 100 anos da Aviação", Jorge Lima Bastos, esteve na UBI, no passado dia 9 de Outubro, onde realizou uma palestra sobre o seu livro a convite do Núcleo de Estudantes de Engenharia Aeronáutica da UBI.

"O principal motivo para a criação do livro é a celebração oficial do centenário da aviação em Dezembro próximo", esclarece Lima Bastos. A 17 de Dezembro de 1903, Wilbur e Orville Wright fizeram voar o "Flyer", o primeiro avião da história. O histórico voo foi realizado em Kill Devil Hills, na Carolina do

Norte (Estados Unidos da América).

Uma boa parte da publicação é consagrada aos irmãos Wright: o seu percurso de investigações e construção de protótipos até à finalização do "Flyer". Mas, no mesmo período, retrata o livro, outros cientistas estudaram e desenvolveram engenhos voadores. Um dos homens lembrados é Santos Dummond, o brasileiro a quem muitos chamam "o pai da aviação".

"Os 100 anos da Aviação" está repleto de fotografias e imagens explicativas da evolução da aviação. Lima Bastos elucida que deu "uma particular importância aos irmãos Wright, mas também uma pequena história da aviação, em geral, inclusive de feitos portugueses".

O livro foi apresentado oficialmente a 12 de Setembro, em Évora, no festival aéreo anual "Portugal Air Show". O seu lançamento contou com o apoio da Associação de Aviação Experimental e do Instituto Nacional de Aviação Civil. **D.S.S.**

Novos contributos Docentes de Belas Artes espanhóis leccionam na UBI

Dois espanhóis, Águeda Simó e Javier Landeras, são as mais recentes ajudas para colmatar a falta de especialistas em Belas Artes na instituição.

Águeda Simó lecciona a disciplina de Realização, na licenciatura de Design Multimédia. A docente considera-se uma "investigadora dos novos meios de comunicação, do ponto de vista da arte, ciência e tecnologia". Desenvolve estudos na área da realidade virtual, mas afirma que "não se trata da reprodução da realidade existente, mas da criação de uma outra possível realidade". Um dos seus trabalhos é a produção de um interface visual estereoscópico, em que se pretende "a obtenção de novos modelos de narrativa interactiva, o entrar num mundo vivo", algo que Águeda Simó apenas consegue descrever em inglês: *narrative as a living landscape*. Para o futuro, a docente espera conseguir desenvolver uma unidade mais barata e com uma melhor adaptação ao ser humano.

A professora já viveu em grandes centros urbanos mundiais, como Los Angeles, Berlim e Londres. No entanto, optou por ficar um ano em Portugal, porque "é interessante estar em sítios novos. A UBI



Águeda Simó e Javier Landeras

é um campo aberto, pela sua tenra idade, onde se permite inovar".

Aos alunos deixa a mensagem de que gosta de "dar aulas de forma aberta, já que a arte deve ser acessível a todos". A título pessoal, já participou no SIGGRAPH, congresso internacional de artes e tecnologia nos Estados Unidos da América (EUA), e em IMAGINA encontro sobre multimédia, também nos EUA. Águeda Simó tem parte das suas obras em exposição numa instalação permanente do Museu de San Sebastian, em Espanha.

Javier Landeras, por seu turno, veio para a UBI leccionar as disciplinas de Desenho, na licenciatura de Arquitectura, e Fotografia, em Ciências da Comunicação. O docente dá bastante relevo à conciliação entre teoria e prática. "Por exemplo, os conteúdos programáticos de Fotografia são a teoria da imagem e a história da fotografia, mas existe também uma parte prática, desde as fotografias analógicas, que são reveladas no laboratório pelos alunos, até à fotografia digital". Javier Landeras tem como objectivo "facilitar o uso técnico de conhecimentos teóricos".

Uma preocupação do docente é "não só tratar a imagem como um académico, mas também como um utilizador prático". Em Novembro, participa na Bienal Internacional de Fotografia, em Tenerife (Espanha). Javier Landeras tem uma exposição permanente no Museu Angel, de Bilbao.

A oportunidade de vir para Portugal surgiu graças às relações existentes entre a UBI e a Universidade do País Basco. **D.S.S.**